Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária".

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(x) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DE MÃES ADOLESCENTES APÓS O NASCIMENTO DO BEBÊ

Valderice Vasques Pereira (Autora)[1]

Laryssa de Col Dalazoana Baier (Autora)[2]

Ana Paula Xavier Ravelli (Orientadora)[3]

RESUMO: Trata-se de um estudo quantitativo, no qual os dados são descritos por critérios matemáticos e técnicas estatísticas. **OBJETIVO**: O objetivo da pesquisa foi conhecer a realidade de vida das mães adolescentes após o nascimento de seu filho, buscando entender como está a qualidade de vida destas puérperas.**MÉTODO**: A pesquisa foi realizada através de questionário semi-estruturado, enviados via aplicativo *whatsapp* por meio de perguntas fechadas e abertas. As participantes da pesquisa foram as puérperas atendidas pelo Projeto CEPP (Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto) do Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa atendidas nos anos de 2019 e 2020. **RESULTADOS**: A partir da pesquisa realizada através do questionário, foi possível visualizar as mudanças ocasionadas na vida da adolescente que ocorreram desde a gestação e continuam em constante mudança após o nascimento do bebê. **CONCLUSÃO**: Este estudo contribui com resultados relevantes sobre o conhecimento social e pessoal das puérperas no período da adolescência, podendo contribuir com estudos futuros que abordem o tema ou população selecionada.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Adolescente. Maternidade. Puerpério

[1] Voluntária do projeto CEPP; Acadêmica de enfermagem da UEPG; valdericevasques01@gmail.com

[2] Docente do curso de enfermagem da UEPG e supervisora do projeto CEPP; Departamento de enfermagem e saúde pública; laryssadalazoana@yahoo.com.br

[3] Docente do curso de enfermagem UEPG e coordenadora do projeto CEPP; Departamento de enfermagem e saúde pública; anapxr@hotmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-natal e Pós-parto.

PÚBLICO-ALVO

Puérperas internadas na maternidade do hospital universitário.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa, Paraná.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Hospital Universitário Materno Infantil do municipio de Ponta Grossa, PR.

JUSTIFICATIVA

As ações voltadas aos adolescentes ainda são falhos e fragmentados, não suprindo a demanda e contribuindo com a insegurança desses adolescentes. Deste modo, observa-se o despreparo do profissional da saúde no acolhimento ao adolescente na rede de atenção e a falta do fortalecimento da saúde da mulher no período puerperal, visto que essas adolescentes só retornam para os cuidados com a vacinação e acompanhamento do desenvolvimento do bebê (CREMONESE, 2019).

Deve-se considerar o papel do Enfermeiro, pois quando bem preparado promove a educação em saúde de maneira responsável, sendo capaz de esclarecer dúvidas sobre o puerpério, bem como preparar esta mãe adolescente para as novidades inerentes à maternidade, tais como os cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno (ANDRADE, 2020)

Sobre o assunto estudado, surge a seguinte questão: Quais fatores interferem na qualidade de vida de mães adolescentes após o nascimento do bebê? Assim, o objetivo da pesquisa foi conhecer a realidade de vida das mães adolescentes após o nascimento de seu filho, buscando entender como está a qualidade de vida destas puérperas.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi conhecer a realidade de vida das mães adolescentes após o nascimento de seu filho, buscando entender como está a qualidade de vida destas puérperas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, no qual os dados são descritos por critérios matemáticos e técnicas estatísticas (MENEZES, 2019). A pesquisa foi realizada através de questionário semi-estruturado, via aplicativo *whatsapp* por meio de perguntas fechadas e abertas. O termo de consentimento livre esclarecido também foi enviado da mesma forma para as entrevistadas. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a Resolução 466/2012 e 510/2016 com o parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) número: 3.234.262 de 29 de março de 2019 pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

As participantes da pesquisa foram puérperas atendidas pelo Projeto CEPP (Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto) do Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa atendidas nos 2 últimos anos.

Os critérios de inclusão utilizados foram puérperas adolescentes que aceitaram participar da pesquisa entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias e os de exclusão as que não aceitaram responder o questionário ou não se enquadram na idade selecionada.

RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada através do questionário, foi possível visualizar as mudanças ocasionadas na vida da adolescente que ocorreram desde a gestação e continuam em constante mudança após o nascimento do bebê.

Realizou-se perguntas que abordavam questões sobre a idade do bebê, tempo de amamentação, moradores da casa, mudança de vida após o nascimento do bebê, questões sobre os estudos, trabalho, vida social e emocional, uso de anticoncepcional, renda familiar e bem estar no período de pós-parto.

3.1 AMAMENTAÇÃO

Na primeira pergunta sobre a amamentação, questionamos por quanto tempo o bebê foi amamentado, a resposta era aberta para que pudessem responder o número de meses

correspondentes quando questionadas.

A idade do bebê teve variações nas respostas sobre amamentação, conforme o quadro 2, os números mais significativos foram de 31,2% que afirmam ainda estar em período de amamentação, 13% responderam que a amamentação ocorreu até o sexto mês e 6,25% não amamentaram. Com esses números podemos observar que 25% das entrevistadas não realizaram a amamentação ideal, que consiste em oferecer o leite materno de maneira exclusiva até o sexto mês de idade.

3.5 RENDA FAMILIAR E EMPREGO

Quando questionadas sobre emprego, 52,9% indicam que não trabalham e 47,1% afirmam trabalhar. Se a resposta sobre o emprego foi afirmativa, foi questionado se pretendem continuar trabalhando, 42,9% responderam que não e 57,1% responderam que sim.

Na pergunta "Você considera sua renda familiar suficiente?", 58,8% relatam que não consideram suficiente a renda que a família tem. 41,2% dizem considerar a renda suficiente. 70,6% responderam não receber ajuda para complementar a renda familiar e 29,4% responderam que recebem ajuda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui com resultados relevantes sobre o conhecimento social e pessoal das puérperas em período da adolescência, as quais residem na cidade de Ponta Grossa, Paraná. As respostas coletadas poderão contribuir com estudos futuros que aprofundem os temas destacados em nosso questionário, pois fornece informações primárias sobre temas introdutórios.

Evidencia-se a necessidade da criação de abordagens personalizadas para gestantes adolescentes nas consultas de pré-natal, das quais devem incluir preocupações pessoais, além das orientações fisiológicas consequentes da gestação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.D; et al. Cuidado de enfermagem materno-infantil para mães adolescentes: educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília**,** v.73, n.4, jun.2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020000400171&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12 de nov. De 2020

CONDELES, P.C. et al. Qualidade de vida no período puerperal: importância e satisfação.**Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste,** Fortaleza, v. 20, e41421, 2019. DOI: 10.15253/2175-6783.20192041421. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1040983. Acesso em: 10. de nov de 2020.

CREMONESE, L. et al. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, e20170088. Ago, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0088. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400211&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 de nov. de 2020

CREMONESE L, WILHELM LA, PRATES LA et al. O processo da amamentação na adolescência: vivências rememoradas por mulheres. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 10(9):3284-92, set., 2016

CREMONESE, L; et al. Vivências do Período Gravídico-Puerperal na Perspectiva de Mulheres Adolescentes**.** ***Revista*** **de** ***Pesquisa*****:** ***Cuidado é Fundamental (Online)***, Rio de Janeiro, v. 11, n.5, pág.1148-1154, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i2.1148-1154. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021968. Acesso em: 19 de nov. de 2020.

DUARTE, E.S; PAMPLONA, T.Q; RODRIGUES, A.L. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **Revista DêCiência em Foco**, Acre ,v.2,n.1, p.45-52, 2018. Disponível em: http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/145. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

FARINHA, F.T. et al. Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes. **Revista Bioética** [*online*], Brasília, v.26, n.4, p.567-573. out/dez 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-80422018264275. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422018000400567&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 de nov. de 2020

LEITÃO, A.L.M; BENEVIDES, M.G. Gravidez na adolescência**:** será realmente um problema? **Conhecer: debate entre o público e o privado,** Ceará, v.6, n.16, 2016. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/627. Acesso em: 20 de nov. de 2020

MENEZES A.H.N; et al. Metodologia Científica: teoria e aplicação na educação à distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, pág 29-30, 2019.

OLIVEIRA, MNR, NEGRI M, FERNANDES AO, NASCIMENTO JOG, MONTESANO FT. Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção. **Rev Bras Crescimento Desenvol Hum.** 2011;21(2):198-209

RODRIGUES, M.P et al. Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia saúde da família. **Revista Ciência Plural,** Natal, v.3, n.1

p.81-97, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12237. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

SANTOS, N.L.B; GUIMARÃES, D.A; GAMA, C.A.P. A Percepção de Mães Adolescentes Sobre seu Processo de Gravidez**. Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 8, n. 2, p.p 83-96, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2016000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 de nov. de 2020

SCHUMACHER*, L.M. et al.* Relação da qualidade de vida com dados sociodemográficos e nutricionais de gestantes e puérperas. **Revista Brasileira em Promoção da saúde** *33: 1-12, 03/01/2020.* DOI: 10.5020/18061230.2020.10571. Disponível em> https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1123591?src=similardocs. Acesso em: 28 de nov. de 2020.

SCHUMACHER, *L.M.; SCHMITT, M.; FASSINA, P.; ADAMI, F.S. Qualidade de vida: gestação e puerpério*. **Revista Brasileira em Promoção da saúde,** Lajeado, 33:10571. 2020. DOI: 10.5020/18061230.2020.10571. Acesso em: 20 de nov. de 2020